



Rafael Chambouleyron, Faculdade de História, Universidade Federal do Pará

Título: *O plantio do cacau na Amazônia colonial (séculos XVII e XVIII)*

Resumo: O objetivo deste texto é o de analisar a lavoura cacauceira na Amazônia colonial, de meados do século XVII a meados do século XVIII. Trata-se de compreender as origens desse empreendimento, que teve importante apoio da Coroa portuguesa, e principalmente, entender as implicações do incentivo ao plantio do cacau – que conviveu com a extração do cacau nos sertões da região – para a organização da estrutura fundiária, notadamente, na capitania do Pará. O cultivo do cacau na Amazônia colonial enseja uma série de reflexões, quando se pensa o desenvolvimento de uma economia agrícola na região, e principalmente, quando comparada a outras experiências coloniais, notadamente a da *plantation* açucareira que, em grande parte, serviu de modelo para que a historiografia definisse um modelo ideal de colonização. Em primeiro lugar, há uma espacialidade amazônica muito singular na qual roça e sertão se complementam e se interpenetram. Daí que, a despeito do interesse da Coroa (e do pensamento político-econômico da época), sobre o papel da agricultura, a exploração do cacau se organizou a partir da agricultura e do extrativismo. É a conexão entre o “litoral” (aqui representado pela cidade de Belém) e o “sertão” que dá sentido à ocupação da Amazônia. Por outro lado, fica claro a partir das concessões de terra que a monocultura não foi o modelo agrícola de ocupação econômica do espaço. As propriedades amazônicas se caracterizam pela multiplicidade de gêneros. Embora em todas elas esteja onipresente o cultivo da mandioca, base da alimentação da região, não podemos afirmar a existência de um produto central que encabeçaria a produção agrícola. Finalmente, para se entender o cacau na Amazônia portuguesa é preciso sair dela e olhar para outros territórios que, significativamente, não estão no então Estado do Brasil. É verdade que a importância do cacau e das demais drogas do sertão se explica pelo tipo de relações que portugueses e indígenas estabeleceram com a natureza amazônica; contudo, não é

possível compreender o cacau no Pará, sem levar em conta o sucesso do seu cultivo em Caracas, a expansão da indústria açucareira pelo Caribe e suas consequências para a economia atlântica, a crise do império português na Ásia e, é claro, a própria expansão do consumo do chocolate na Europa. Essas relações com um mundo que cada vez mais se conectava é que ajudam a compreender os caminhos singulares da ocupação da região amazônica pelos portugueses a partir de princípios do século XVII.

Palavras-chave: Amazônia, cacau, lavoura, séculos XVII e XVIII